

EFEITO DE DIFERENTES NÍVEIS DE SOMBREAMENTO NA PRODUTIVIDADE E PERSISTÊNCIA DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS NO ACRE.

Milena Gonçalves Sales¹
Judson Ferreira Valentim²

O agrobusiness representa, atualmente, 40% do PIB brasileiro. No Acre, a pecuária é a principal fonte de arrecadação, contribuindo com cerca de 60% do ICMS do setor primário. Geralmente, esta atividade vem sendo praticada no Estado de forma extensiva e com baixa lotação animal. Uma das principais conseqüências desta prática é a baixa produtividade tanto da pastagem como dos animais. Os pastos amazônicos tradicionalmente são constituídos de apenas uma espécie forrageira, aumentando o risco de ocorrência de doenças e pragas. Os sistemas silvipastoris são uma opção promissora por apresentarem as seguintes características: 1) favorecem a diminuição da temperatura; 2) a decomposição de partes de árvores pelos microorganismos libera nutrientes para o meio, melhora a porosidade do solo, aumentando com isso a infiltração de água; 3) as árvores podem aproveitar nutrientes de camadas do solo que estão fora do alcance das raízes das plantas forrageiras, tornando-os disponíveis; e, 4) em relação aos animais os fatores ambientais se refletem de forma positiva no desempenho produtivo e reprodutivo. O objetivo deste trabalho foi avaliar agronomicamente gramíneas e leguminosas forrageiras adaptadas às condições edafoclimáticas, com maior produtividade e persistência sob condições de baixa luminosidade, para ser utilizadas em sistemas silvipastoris no Acre. O ensaio foi implantado no Campo Experimental da Embrapa Acre, em novembro de 1998. O desenho experimental foi de blocos completos casualizados com parcelas subdivididas e quatro repetições. Foram avaliadas as gramíneas: *B. brizantha* cv. Marandu, *B. humidicola*, *Paspalum* sp. e *Panicum maximum* cv. Massai e as leguminosas: *Pueraria phaseoloides* e *Desmodium ovalifolium*, e os acessos de *Arachis pintoi* BRA-31143 e a cultivar Belmonte sob diferentes níveis de sombreamento (0%, 30%, 50% e 70%). A gramínea *B. humidicola* apresentou maior produtividade de forragem (15.590 kg/ha) com 30% de sombreamento, enquanto a *B. brizantha* e *P. maximum* apresentaram boa produtividade de matéria seca no período seco, com 30% e 50% de sombreamento. Já a *Paspalum* sp. teve aumentos gradativos de produção de forragem com 30%, 50% e 70% de sombreamento. No período chuvoso a *Paspalum* sp., independente do percentual de sombreamento, apresentou produtividade semelhante. Já a *B. humidicola* e a *P. maximum*, quando mantidas sob sombreamento, apresentaram queda significativa de produção, quando comparada a pleno sol. A gramínea *B. brizantha* apresentou maior produção com 30% de sombreamento (20.650 Kg/ha). No período seco os acessos de *A. pintoi* e *P. phaseoloides* não apresentaram queda na produtividade de matéria seca, com aumento nos índices de sombreamento. Entretanto, a leguminosa *D. ovalifolium* apresentou queda na produtividade quando submetida a 70% de sombreamento no período chuvoso. A leguminosa *A. pintoi* cv. Belmonte apresentou produtividade semelhante nos diferentes percentuais de sombreamento no período chuvoso. Já o acesso BRA-031143 apresentou significativa redução, quando foi submetido aos diversos níveis de sombreamento. As forrageiras mantidas sob sombreamento apresentaram menor porcentagem de cobertura de solo, indicando redução no estande de plantas. As leguminosas *P. phaseoloides* e *D. ovalifolium* podem ser cultivadas com sombreamento até 50% sem que haja redução na produtividade de forragem. Níveis crescentes de sombreamento, durante o período seco, mantiveram ou aumentaram a produtividade de forragem das gramíneas e leguminosas estudadas. Entretanto, no período chuvoso, as espécies mais tolerantes ao sombreamento foram as gramíneas *B. brizantha* e *Paspalum* sp. e as leguminosas *A. pintoi* cv. Belmonte e *P. phaseoloides*. Estas espécies podem ser utilizadas em sistemas silvipastoris nas condições ambientais do Acre. CNPq/Pibic/Embrapa Acre.

Bolsista. E-mail: anelim@mdnet.com.br¹
Orientador - Embrapa Acre. E-mail: judson@cpafac.embrapa.br²